

**CAMBRIDGE INTERNATIONAL EXAMINATIONS**  
**General Certificate of Education Advanced Subsidiary Level**  
**and Advanced Level**

**PORTUGUESE**

PAPER 2 Reading and Writing

**8684/2**  
**8664/2**  
**9718/2**

**MAY/JUNE SESSION 2002**

1 hour 45 minutes

Additional materials:  
Answer paper

**TIME** 1 hour 45 minutes

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

Write your name, Centre number and candidate number in the spaces provided on the answer paper/answer booklet.

Answer **all** the questions.

Write your answers in **Portuguese** on the separate answer paper provided.

You should keep to any word limits given in the questions.

If you use more than one sheet of paper, fasten the sheets together.

**INFORMATION FOR CANDIDATES**

Dictionaries are not permitted.

The number of marks is given in brackets [ ] at the end of each question or part question.

**INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS**

Escreva o seu nome, número de Centro e número de candidato no caderno de respostas.

Responda a **todas** as questões.

Escreva as suas respostas em **português** no caderno de respostas.

É necessário aderir ao número de palavras onde estiver indicado.

Se utilizar mais de uma folha, junte-as seguramente.

**INFORMAÇÕES PARA OS CANDIDATOS**

Não é permitido o uso de dicionários.

O número de valores está indicado entre colchetes [ ] no fim de cada questão ou parte de questão.

---

**This question paper consists of 5 printed pages and 3 blank pages.**



## Secção 1

Leia este texto e responda às questões que se seguem.

### Os ressuscitados de Chokwe

Portugueses que perderam tudo na voragem das cheias em Moçambique estão determinados a recomeçar a vida a partir do zero. Pessoas como José António que chorou, enquanto falava connosco, pela destruição do recheio da sua loja que vendia de tudo e teve de abandonar à pressa numa madrugada de Fevereiro, fugindo à fúria das águas.

Depois das cheias, José António disse que ia desistir. Mas ele foi a excepção à regra dos portugueses mais atingidos pelas cheias.

Em Chokwe, inacreditavelmente destruída, sentia-se no ar putrefacto que a cidade era um autêntico paiol de doenças. Vimos pessoas a lavarem louça e mobília com água dos charcos imundos que ficaram das cheias e crianças a correrem sobre a lama ao encontro dos baloiços que sobreviveram no Jardim dos Continuadores.

Estavam em Chokwe largos milhares de habitantes, que, sobretudo vindos dum campo de refugiados, avaliavam a possibilidade de regressar às suas casas. E para prevenir o que então se chamava a «segunda calamidade» - os roubos -, muitos deles resolveram mesmo não voltar para o «centro de acomodação».

Entre essa multidão encontrava-se Jorge Cruz, um português que estava há 16 anos no Chokwe – literalmente. É que nem as cheias o fizeram fugir da cidade. «Fiquei três dias em cima de um camião com a mulher e três filhos» conta. «A seguir fomos para o telhado de uma casa, num sítio mais alto, até que veio um helicóptero que levou as crianças, e eu e a mulher ficámos mais dois dias na estrada.» Por que não seguiram também ele e a mulher no helicóptero? «Não podia perder de vista a casa», respondeu. «Desapareciam-me com tudo.»

Jorge Cruz chegou a Moçambique no início da guerra colonial. Gostou da terra e das gentes e ficou. Por altura da independência estava na região de Mabalane, montado num bom negócio de madeiras – dono, até, de alguns camiões. Mas a guerra civil dar-lhe-ia cabo da empresa logo no princípio dos anos 80. Perdeu tudo.

Convertido em agricultor no Chokwe, desta vez foram as cheias que lhe arruinaram o cultivo de quatro hectares de tomate.

Mas o sobrevivente Jorge não se deu por vencido. Ficou à espera de que as águas baixassem para continuar a trabalhar.

Amaral Gonçalves cultivava arroz e tomate na zona de regadio, e também perdeu tudo. Ele e o irmão, este já com três netos, vieram para Conhane, trazidos pelos pais de Trás-os-Montes. Nunca mais dali saíram, nem pensaram em tal coisa. «Claro que havia de voltar para a minha casa, não tinha outra maneira», explicou-nos Amaral.

É gente incrivelmente rija, esta, que já sobreviveu no mato a duas guerras – a colonial e, após a independência, a civil, que durou mais de 16 anos.

1 Encontre no texto e escreva as palavras opostas às seguintes:

Exemplo: ganharam – *perderam*

- |                |                     |     |
|----------------|---------------------|-----|
| (a) indecisos  | (entre linha 1 e 5) | [1] |
| (b) puros      | (l. 6 – 10)         | [1] |
| (c) permanecer | (l. 16 – 20)        | [1] |
| (d) fim        | (l. 21 – 25)        | [1] |
| (e) fraca      | (l. 31 – 35)        | [1] |

[Total : 5]

2 Encontre no texto e escreva as palavras correspondentes às seguintes definições.

Exemplo: com rapidez – *à pressa*

- |   |              |     |
|---|--------------|-----|
| (a) exemplo pouco frequente               | (l. 1 – 5)   | [1] |
| (b) abrigo para pessoas desalojadas       | (l. 11 – 15) | [1] |
| (c) roubariam todas as minhas posses      | (l. 20 – 25) | [1] |
| (d) não desistiu de lutar                 | (l. 26 – 30) | [1] |
| (e) a ideia nunca lhes passou pela cabeça | (l. 31 – 35) | [1] |

[Total : 5]

3 Responda às questões que se seguem, escrevendo **em português** mas sem copiar frases do texto palavra por palavra.

*(O número de valores para cada resposta está indicado entre colchetes.*

*Adicionalmente, cinco valores são reservados para a qualidade de expressão em português.*

*Número total de valores: 15 + 5 = 20)*

- |   |     |
|---|-----|
| (a) Como é que José António encarou a sua situação após as cheias?    | [2] |
| (b) Explique por que Chokwe parecia uma cidade pouco saudável.        | [4] |
| (c) Por que é que os habitantes voltaram e ficaram em Chokwe?         | [2] |
| (d) Quais os motivos que levaram Jorge Cruz a não abandonar a cidade? | [3] |
| (e) Que provas é que Jorge Cruz e outros deram de serem “gente rija”? | [4] |

[Total : 20]

## Secção 2

Agora leia este segundo texto.

### O fantasma da fome

A fome no Nordeste do Brasil está apenas começando em alguns municípios mais castigados. Mas deve piorar.

O agricultor Severino José teve sua pequena horta de milho e feijão destruída. A família resolveu comer a palma, um cacto repleto de espinhos que serve normalmente para alimentar o gado.

Na semana passada, o céu azul dava calafrios em Antônia Maria. Ela olhava para aquele espaço límpido, sem nuvens, um atestado de que não choverá tão cedo. “Comprei 2 quilos de feijão e esse tantinho de carne”, diz, exibindo um pedaço de carne de segunda. “Dá para hoje, talvez até amanhã. Depois, não sei mais.” O agricultor Onofre Rodrigues nem chegou a plantar. Em volta de sua casa, não parece tão seco. “É uma enganação esse matinho: nesse chão não dá nada sem chuva”, desabafa.

Na área seca, se não chover, a vida do camponês tende a piorar cada vez mais. É aí que ele sai do seu casebre e foge para as cidades, em busca de abrigo em casa de parentes urbanos. Ou migra para a periferia (leia-se favelas) das cidades maiores, onde passa dificuldades mas consegue colocar alguma coisa no estômago.

Martinho Caetano é vigia de um dos poços públicos de Soledade. Mesmo trabalhando com água, Caetano sofre com a estiagem. “Nunca vi seca tão ruim. Quando a coisa fica feia mesmo, eu finjo que a água salobra é puríssima e bebo de olhos fechados”, diz ele.

No mês passado, Antônio Morato, ao lado de outras 500 pessoas, invadiu o armazém onde estavam estocados alimentos e saiu de lá com 25 quilos de arroz e quase 50 de macarrão. “O peso era tanto que eu caí várias vezes com os sacos na cabeça. Nem reclamei. Eu estava feliz”, conta. Quem não faria o mesmo vendo seus filhos chorando de fome?

5

10

15

20

4 Responda, **em português**, às questões que se seguem, mas não copie frases do texto palavra por palavra.

*(O número de valores para cada resposta está indicado entre colchetes.)*

*Adicionalmente, cinco valores são reservados para a qualidade de expressão em português.*

*Número total de valores: 15 + 5 = 20)*

(a) A fome no Nordeste do Brasil está começando e deve piorar.

(i) Por que há falta de alimentos? (Mencione três razões.) [3]

(ii) Como é que as pessoas vão contornando o problema da fome? (Mencione duas soluções.) [2]

(b) Alguns camponeses procuram uma solução nas cidades. Explique:

(i) por que migram. (Mencione duas razões.) [2]

(ii) o que encontram nos centros urbanos. [4]

(c) Descreva o desespero que sentem as pessoas e a influência desse desespero no comportamento delas. [4]

[Total : 20]

5 Responda às seguintes questões em **português**. Escreva **no total** 140 palavras **para as partes a) e b)**.

(a) Escreva um resumo do que leu **nos dois textos**, explicando como as pessoas reagiram perante as catástrofes que vieram alterar-lhes a vida. [10]

(b) Na sua opinião, pelo que leu nos dois textos e segundo a sua experiência, é verdade que as pessoas revelam o seu carácter em momentos de crise? [5]

[Qualidade de expressão : 5]

[Total : 20]





